



REVITALIZANDO A IDENTIDADE DOS IDOSOS NO ABRIGO LUCA ZORN: A MÚSICA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA SOCIOCOGNITIVA

Erinaldo Nascimento dos Santos Junior¹, Geovanna Ribeiro Beserra², Milaidy Andrade dos Santos³, Sonalia Vitoria Lourenço de Sá⁴, Raíla de Carvalho Bento⁵, Milena Barbosa Muniz⁶, Andrêssa Patricio de Araujo⁷, Matheus Vinícius Amaro de Barros⁸, Celyjane Pereira da Silva⁹, Davi da Silva Mendes¹⁰, Maria Tibéria da Silva Carolino¹¹ e Francisco Fábio Marques da Silva¹²

(tiberiacarolino@gmail.com) (francisco.fabio@professor.ufcg.edu.br)

Resumo: A sociocognição e a música são uma parte importante do envelhecimento, pois preservam a saúde e garantem o bem-estar dos idosos. Sabendo disso, o projeto auxilia os idosos do abrigo Luca Zorn, localizado em Cajazeiras-PB, em sua “ressocialização” com a colaboração da Enfermeira Especialista Maria Tibéria da Silva Carolino. Diante disso, observou-se que houve resgate da capacidade sociocognitiva e motora de uma maneira mais leve e efetiva na maioria dos idosos institucionalizados no abrigo.

Palavras-chaves: *Sociocognição ativa, Música como terapia, Envelhecimento Saudável, ILPI.*

1. Introdução

Atualmente, a população brasileira está envelhecendo rapidamente. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade cresceu de 8,1% em 1991 para 11,8% em 2020. Este aumento é resultado de uma combinação de fatores, incluindo a melhoria da saúde e da expectativa de vida, bem como a diminuição da taxa de natalidade [1].

A tendência de envelhecimento da população brasileira deve continuar nos próximos 26 anos. De acordo com projeções do IBGE, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve aumentar para 15,1% em 2050. Isso significa que haverá um aumento no número de idosos institucionalizados e na demanda por cuidados de saúde e assistência social [1].

Ademais, o processo de envelhecimento da população traz consigo implicações econômicas relevantes, tais como a elevação dos gastos públicos destinados à saúde e bem-estar dos idosos, a exigência de investimentos em serviços de assistência social e a necessidade de abordar questões demográficas, incluindo a reforma previdenciária. Em resumo, o envelhecimento da população brasileira é uma situação

complexa e desafiadora que merece atenção e investimento por parte do governo e da sociedade em geral[2].

É importante que sejam tomadas medidas para garantir que os idosos possam viver uma vida plena, saudável e independente o máximo possível. Neste ínterim, a realização de ações que promovam um envelhecimento saudável torna-se de grande importância, pois promoverá uma melhor redução nas demandas de cuidados à saúde.

Na atualidade, muitos são os estudos sobre a sociocognição ativa. Esta, influencia o comportamento social, o processamento cognitivo e a maneira como as pessoas se relacionam com o ambiente onde vivem, uma vez que o meio social afeta o aprendizado e a forma como as informações são compreendidas e representadas. A atenção, a percepção e a memória são processos cognitivos fundamentais para as interações sociais e a tomada de decisões [3 e 4].

A sociocognição inclui como as pessoas interpretam e reagem às informações sociais, incluindo como julgam as outras pessoas, constroem relacionamentos e se comunicam, questões muito prejudicada ou confusas na população idosa. Também abrange como as informações sociais influenciam a tomada de decisões e a forma como a nossa cultura e as nossas interações sociais moldam nossas percepções e comportamentos.

A sociocognição é importante para entender o comportamento humano e ajudar a explicar por que as pessoas agem da maneira que agem em diferentes contextos sociais. Além disso, a compreensão da sociocognição pode ser útil na prevenção e tratamento de condições como ansiedade, depressão e transtornos de personalidade, entre outros.

A sociocognição desempenha um papel importante no envelhecimento saudável, pois a maneira como as pessoas se relacionam com o mundo ao seu redor pode influenciar sua saúde e bem-estar ao longo do tempo [5].

^{1,2,3,4,6,7,8,9,10} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus do Centro de Formação de Professores, PB. Brasil.

⁵ Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Centro de Educação e Saúde PB. Brasil

¹¹ Colaboradora Enfermeira

¹² Coordenador Professor Associado III, UFCG, Campus Centro de Formação de Professores, PB. Brasil..



Aqui estão algumas formas específicas em que a sociocognição pode afetar o envelhecimento saudável:

a) **Interações sociais:** As relações sociais são importantes para o bem-estar em todas as idades, mas são especialmente importantes para os idosos. O envolvimento social pode ajudar a prevenir a solidão e a depressão, e pode aumentar a autoestima e a autoeficácia;

b) **Atividade cognitiva:** A atividade cognitiva, incluindo aprender novas habilidades, resolver problemas e participar de atividades mentais desafiadoras, pode ajudar a manter a saúde cognitiva e prevenir a demência;

c) **Autopercepção:** A maneira como as pessoas se percebem a si mesmas e ao mundo ao seu redor pode ter um impacto significativo na sua saúde e bem-estar. Por exemplo, uma percepção positiva de si mesmo e do mundo pode aumentar a resiliência e ajudar a lidar com o estresse;

d) **Comportamento:** O comportamento pode ser influenciado pela sociocognição, incluindo hábitos de saúde, como seguir uma dieta saudável e fazer exercícios regularmente. Em geral, a sociocognição pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos, e é importante para os profissionais de saúde considerarem a importância das interações sociais, da atividade cognitiva, da autopercepção e do comportamento na promoção de um envelhecimento saudável [6].

Com o envelhecimento, muitos idosos experimentam mudanças na sociocognição, incluindo declínios nas habilidades cognitivas, como memória, atenção e capacidade de processar informações. Esses declínios podem levar a dificuldades no relacionamento interpessoal e na resolução de problemas sociais, além de aumentar o risco de isolamento social e depressão.

Por outro lado, a sociocognição ativa pode ajudar a preservar a saúde e o bem-estar dos idosos. Isso inclui manter ou melhorar as habilidades sociais e cognitivas, participar ativamente em atividades sociais e mantendo um senso de propósito e identidade.

A música, como terapia, pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar os idosos a manter ou melhorar sua sociocognição. A música pode estimular a memória, aumentar a concentração e melhorar as habilidades sociais, como a comunicação e a cooperação com os outros. Além disso, a música pode ajudar a reviver as antigas memórias e emoções, o que pode ser benéfico para o bem-estar emocional dos idosos [7, 8].

Em resumo, a sociocognição é uma parte importante do envelhecimento saudável e a música pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar os idosos a manter sua sociocognição ativa e preservar sua saúde e bem-estar.

Com o intuito de promover melhora da qualidade de saúde mental e conseqüentemente melhora da qualidade de vida de idosos de uma ILPI, e conseqüentemente melhora da sociocognição ativa dos idosos através da utilização da música como terapia

complementar, o presente projeto visou auxiliar os idosos de um abrigo, em sua “ressocialização” através da utilização de música, promover melhora da qualidade de vida, como também, de forma indireta, auxiliar no processo de formação profissional e cidadã de alunos dos cursos da Universidade Federal de Campina Grande, tornando-os mais côneos das necessidades dos indivíduos idosos institucionalizados.

Para alcançarmos os objetivos, realizamos, semanalmente, atividades musicais que eram executadas com a participação de extensionistas de diversos cursos das diversas áreas de ensino do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande e de idosos do Lar de Idosos Luca Zorn, instituição que abriga 22 idosos e que contém cinco funcionários responsáveis pela gestão e pelas atividades de promoção de saúde daqueles. A ILPI Luca Zorn está localizada no município de Cajazeiras, no alto-sertão paraibano.

Durante a realização do projeto, contamos com a colaboração imprescindível da Enfermeira Especialista Maria Tibéria da Silva Carolino, que participa ativamente dos momentos pré- e pós- ações extensionistas, relatando todas as mudanças observadas nas questões sociocognitivas dos idosos residentes da ILPI.

2. Metodologia

As ações do projeto foram realizadas no Lar de idosos LUCA ZORN, localizado na Cidade de Cajazeiras/PB, onde os idosos possuem **relativa** capacidade cognitiva e foram autorizadas a participar da ação pela Coordenação do Lar de Idosos. A escolha da metodologia foi na verdade proposta pelos idosos que estariam posteriormente sujeitos às ações, e assim foram avaliadas e acatadas pelo grupo extensionista.

A Metodologia consistiu em músicas tocadas (ao vivo) por um grupo de estudantes da Universidade com habilidades musicais, entre outras que foram sugeridas pelos sujeitos protagonistas a quem esse projeto é direcionado.

Para a realização do primeiro momento e em todos os outros, os discentes extensionistas participantes mantiveram uso de máscaras ao se aproximarem dos idosos e estavam com o esquema vacinal completamente realizado para COVID-19 e para as outras doenças que possuem vacinas disponíveis no SUS (Serviço Único de Saúde).

Em encontros posteriores, foram realizadas execuções de peças musicais pelos extensionistas e foram também realizados contatos por vídeo-chamadas ou chamadas telefônicas direcionadas individualmente ou ao grupo de idosos.

Após esse momento começaram as atividades presenciais e nelas foram registradas fotografias e vídeos das pessoas presentes (idosos, etc), com consentimento dos sujeitos envolvidos, com o intuito de



alimentarmos nossa base de estudo e pesquisa, e para a proposição de novas atividades a partir da observação das reações apresentadas pelos sujeitos desta proposta (resultados apresentados no ítem 3).

Durante várias tardes o grupo de extensionistas realizou momentos musicais com os idosos. Os mesmos tocaram instrumentos musicais, cantaram músicas relacionadas às experiências passadas de suas vidas, dançaram com os extensionistas, emocionaram-se com as músicas tocadas e cantadas pelos extensionistas e por outros idosos, interagiram bastante com outros idosos e com os discentes e docente participantes, e relataram, sempre a cada término de atividades, que estavam gratos pela presença das atividades do projeto de extensão naquele ambiente.

Em sua maioria, os idosos sempre participaram satisfatoriamente das atividades, solicitando que fossem executadas as músicas que tinham significado em suas vidas. Dessa forma, percebemos uma melhora de humor de todos os idosos durante e após a realização das atividades do projeto.

Em outros momentos, foram realizadas atividades amparadas por músicas tocadas e cantadas pelos extensionistas, enquanto outros participantes promoveram o cuidado com ferimentos ou inchaços dos membros inferiores dos idosos, e também foram realizadas conversas descontraídas com os idosos e todos que estavam no ambiente.

Foram ouvidos, um a um, os idosos para que pudessem expressar suas emoções e suas expectativas sobre os diversos momentos, onde muitos expressaram alegria e outros expressaram emoções, quer fossem percebidas por expressões faciais, movimentos do corpo, etc, quer fossem expressadas verbalmente.

3. *Resultados e Discussão*

A crescente população idosa no mundo tem levado à necessidade de novas abordagens para a promoção da saúde e bem-estar desses indivíduos. Uma das alternativas eficazes é a utilização da musicoterapia em atividades sociais com idosos institucionalizados, pois esta técnica permite o estímulo de habilidades cognitivas, motoras e emocionais por meio da música.

O projeto de extensão proposto, que utiliza a música como forma de estimular atividades sociais, em um Lar de Idosos da Cidade de Cajazeiras, no Sertão Paraibano, foi executado com a finalidade de auxiliar na melhora da qualidade de vida destes, trazendo mais saúde, felicidade e bem-estar.

A execução foi realizada por 10 (dez) discentes e 01 (um) docente, tendo um público-alvo de 22 (vinte e dois) idosos, com faixa etária entre 67 e 92 anos, sendo 16 (dezesesseis) mulheres e 6 (seis) homens, além de 5 (cinco) funcionários que prestam assistência no abrigo Luca Zorn, em Cajazeiras-PB.

Os resultados desta ação extensionista foram obtidos de forma qualitativa, mediante observação das alterações na qualidade de vida dos institucionalizados e, através da utilização da música, percebemos uma melhora em vários aspectos sociocognitivos, tais como: autopercepção, memória e socialização.

Dessa forma, os dados coletados são compostos por anotações oriundas da observação dos participantes do projeto (extensionistas) sobre as emoções, demonstrações de melhora na memória, autopercepção e formas de socialização dos idosos, decorrentes dos momentos musicais que foram disponibilizados à estes durante as atividades de extensão (musicoterapia).



Figura 1 – Momento de Socialização entre Idosos e Integrantes do Projeto de Extensão



Figura 2 – Idosa Maria Pereira cantando junto aos participantes do projeto.



Figura 3 – Momento de socialização por meio da conversa com os idosos, facilitada pela música e suas representações frente à vida dos idosos.



Figura 4 - Imagem de idoso participando de atividade musical (Interações sociais). Percebe-se nas imagens A e B (superiores) e C e D (inferiores), que há uma nítida mudança de atitude social frente às atividades propostas pelo grupo. Em A, a idosa mostrava-se resistente à interação com os demais idosos e com os extensionistas do projeto. Em B, percebemos que há uma incipiente mudança na posição da cabeça, já tendo maior contato com o ambiente que a cercava; em C, a interação com os extensionistas e com o ambiente físico e social já eram bastante perceptivos e, em D, a mudança completa no comportamento, com interação social e mudança da expressão, antes fechada, e agora, sorridente.



Figura 5 - Imagem de idoso participando de uma das atividades do projeto de extensão, onde a senhora recebe um instrumento musical (triângulo) e se dispõe a aprender e participar das atividades musicais, demonstrando melhora da atividade cognitiva. Nesta imagem, há uma

progressão do receber ao instrumento (A), avaliar como o instrumento é tocado (B), segurar o instrumento e aprender a tocar (C) e, em D, demonstração de satisfação de tocar e participar das atividades musicais.



Figura 6 - Imagem de idoso com um dos integrantes do projeto de extensão, onde a idosa percebe-se na fotografia obtida durante momento musical de semanas anteriores. Percebe-se que a mesma está num processo de percepção positiva de si mesma, e que esta relação com os que as situações que a envolvem (música e carinho) está promovendo bem-estar (demonstração de interação com o ambiente).



Figura 7 - Imagem de idoso inicialmente apático frente ao ambiente em que reside (A), após interação com a música e demonstração de mudança de comportamento frente ao ambiente (B), após tornar-se disponível para interagir com os extensionistas e com os idosos que compartilham o ambiente (C) e (D) já dançando e mudando o comportamento para consigo e com todas as pessoas que estão naquele ambiente social.

A literatura científica tem mostrado que a associação de tratamentos convencionais para melhora dos estados de saúde mental dos idosos, geralmente medicamentosos, com medidas não farmacológicas (musicoterapia) tendem a surtir um efeito benéfico na qualidade de vida dos idosos, promovendo melhora das expressões, da socialização, redução da ansiedade, retardo da progressão da demência [9].

Paralelamente a isto, durante as atividades, percebeu-se que muitos idosos encontravam-se alheios ao que ocorria ao seu redor, apresentando pouca ou nenhuma interação social e apresentavam restrita capacidade de aprendizado de tarefas novas, além de apresentarem uma repetição de ações/attitudes, decorrentes de um comodismo ou do uso de



medicamentos, oriundo das necessidades dos processos patológicos apresentados por cada um, no dia-a-dia da vida no abrigo (Fig. 4 - quadro A).

Segundo Constantine et al, o declínio progressivo da memória é acompanhado por outras deficiências cognitivas, como: linguagem, atenção, orientação, julgamento e planejamento [10]. Também foi observado, no início das ações do presente projeto de extensão, que os idosos apresentavam pouca mobilidade/capacidade no desenvolvimento de atividades físicas diversas (Fig. 7 - quadro A) e que foram sendo melhoradas à medida que as ações de musicoterapia aconteciam.

Segundo Bottino & Camargo (2002), que corroboram nossos resultados, existem relatos de melhoras da memória dos idosos quando com a estimulação feita a partir da execução de músicas com a participação dos mesmos, principalmente quando cantam idosos e integrantes dos projetos que usam a música [9].

Através das atividades extensionistas que utilizavam a música, percebeu-se uma interação social maior entre os integrantes do projeto e os residentes do abrigo que levaram a uma maior socialização dos idosos com os integrantes do projeto de extensão e dos idosos para com os outros que coabitam no Luca Zorn, devidamente relatada pelos funcionários da instituição (Fig. 1 e 6).

Também foi relatado pelos coordenadores do Abrigo Luca Zorn que os idosos começaram a se expressar afetivamente e verbalmente melhor, assim como é afirmado que a memória, atenção, percepção e outras tantas faculdades cognitivas, reminiscência, comunicação, funções executivas, criatividade e interação social podem ser estimulados pela música[11], inclusive, levando-os a externar alegações de sentirem saudades das atividades realizadas pelo projeto de musicoterapia (Fig. 3).

Sob estas perspectivas, nota-se que tais observações permitem inferir que há uma verdadeira eficiência na utilização da música como forma de resgatar a identidade social de idosos em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI's). A inserção do idoso em contextos sociais carregados de atividades significativas move-o a pensar e a querer, o que intensifica a atividade diencefálica [12].

Além do mais, a prática de exercícios físicos por meio da dança estimulada por ritmos voltados para o público idoso, como o forró, e outros estilos de música lhes traziam lembranças de sua mocidade, deixando-os muitas vezes empolgados, pois associavam as melodias à parentes e/ou amigos que lhes acompanharam durante sua vida, sendo possível assim observar o verdadeiro resgate de memórias e sensações que a muito havia caído no esquecimento, trazendo à tona a importância da música na vida das pessoas idosas, como forma de garantir uma maior qualidade de vida (Fig. 5).

Outrossim, possibilita que se mantenham como sujeitos ativos e independentes, possuindo plena consciência de si e do que lhe rodeia, permitindo maior capacidade física, neuromotora e sociocognitiva (Fig. 6).

Para que fique melhor compreendido, algumas imagens, adquiridas durante a realização do projeto de extensão em tela, foram registradas por meio de vídeos e fotografias, registrando momentos importantes e que corroboram, de fato, a eficácia da música como forma de resgate sociocognitivo. Abaixo algumas das imagens:

4. Conclusões

Diante do supracitado, vê-se que a música abriu portas para que os idosos institucionalizados pudessem recuperar um antigo estilo de vida, mantendo sua capacidade sociocognitiva que fora resgatada no marear das melodias entoadas no Abrigo Luca Zorn, pelos extensionistas.

Para tanto, indubitavelmente, a utilização de ferramentas já aqui mencionadas, surtiram efeitos positivos e esperados pelos membros inseridos na extensão, que - no decorrer das visitas - visualizaram progressão efetiva na maioria dos idosos regularizados na instituição, que trouxe a tão esperada reminiscência obtida por meio da terapia musical.

Assim, viu-se que diante dos resultados aqui mencionados, foi possível observar que, por intermédio da musicoterapia, conseguiu-se realizar uma terapia funcional capaz de resgatar a capacidade sociocognitiva e motora de uma maneira mais leve, visando obter resultados tais como de ciências adjuntas à musicoterapia.

Referências

- [1]. CENSO DEMOGRÁFICO (IBGE), 2020.
- [2]. <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>
- [3]. CARMO, J. R. KARPINSKI, C. BRASCHER. A relação entre a memória social e sociocognição: busca do contexto social na Organização do Conhecimento. Em *Questão*, vol. 24, núm. 1, pp. 65-85, 2018
- [4]. BALDISSERA, O. O que todo educador precisa saber sobre desenvolvimento cognitivo. Disponível em: <https://www.cognifit.com/br/cognicao>. Acesso em: 13 de fev. de 2023.
- [5]. TRIANDIS, H. C. (1989). The self and social behavior in differing cultural contexts. *Psychological Review*, 96(3), 506–520.
- [6]. OMS. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, 2015.
- [7]. SILVA, F.F.M et al. Music Use as Therapy for Institutionalized Elderly. *International archives of Medicine*. Vol. 8 No. 253. 2015.



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

[8]. MOURA, J.G.P, A utilização da música como terapia para idosos Institucionalizados. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, UFCG, 2015.

[9]. BOTTINO, C.M.C. CAMARGO, C.H.P. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: Relato de trabalho em equipe multidisciplinar. Arq. Neuro-Psiquiatr. 60 (1), Mar 2002.
<https://doi.org/10.1590/S0004-282X2002000100013>.

[10]. LYKETSOS, C.G. CARRILLO, M.C. RYAN, J.M. KHACHATURIAN, A.S. et al. Neuropsychiatric symptoms in Alzheimer's disease. *Alzheimers Dement.*, 2011, 7:532-9.

[11]. THAUT, M.H. Neurologic Music Therapy in Cognitive Rehabilitation. *Music Percept.* 2010;27:281-5.

[12] AUDINO, M. C.F, Formação sobre o envelhecimento humano e percepção das tecnologias de informação e comunicação como uma forma de reabilitação do sujeito idoso. Dissertação (mestrado em envelhecimento humano). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

Agradecimentos

Ao **Lar de Idosos Luca Zorn**, em nome de Maria Tibéria Carolino, enfermeira e responsável profissional pelos idosos, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À **UFCG** pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.